

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

HUMANAS

Volume 3

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

EIXO VI/TAII

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO



EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Alda Vângela Silva Santos

Ana Carolina de Almeida Ribeiro

Ana Cristina Florindo Mateus

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Ana Maria de Jesus Freitas

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andrea Maria Chagas

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuco da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Elizabete Bastos da Silva

Elizabete Bastos Lima

Eliomar Guerra Lima

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Eugênio de Jesus Araújo

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa

Juglielma Guimarães de Jesus Almeida

Juliana da Costa Neres

Lúcia Santos Santos

Luciana de Jesus Lessa Censi

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Mayra Paniago

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Maria das Graças Nascimento Cardoso

Maria Elisa de Sá Jampietro

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Roseane Oliveira Rios

Sandra da Silva Araújo

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Suporte pedagógico

Catarina Cerqueira de Freitas Santos

Cintia Plácido Silva Meireles

Cristiano Rodrigues de Abreu

Macia da Silva Mascarenhas

Apoio técnico

Luiza Ubiratan de Oliveira

Ivanete Conceição Oliveira Amorim

Maria Célia Silva Coelho

Marcella Vianna Bessa

Projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Festa de Independência da Bahia, por Adenilson Nunes/GOVBA (2011)

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

Cidadania e conflitos no mundo

1 PONTO DE ENCONTRO

Você já se perguntou por que as guerras acontecem? A guerra pode ocorrer entre países ou entre grupos menores como tribos ou facções políticas dentro do mesmo país (confronto interno). O confronto ou a guerra pode ter motivos religiosos, étnicos, ideológicos, econômicos, territoriais, de vingança, ou de posse (quando um grupo deseja algo). Vamos entender a partir de agora?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

TÓPICO 1. Primeira Guerra Mundial

Figura 1. Mapa mental da Primeira Guerra Mundial

CAUSAS

→ IMPERIALISMO

→ DISPUTAS POR COLÔNIAS NA ÁFRICA E NA ÁSIA

→ NACIONALISMO

→ REVANCHISMO FRANCÊS

— DERROTA NA GUERRA FRANCO-PRUSSIANA (1870-1871)

→ PAN-ESLANISMO

- DISPUTA ENTRE SÉRVIA E AUSTRIA-HUNGÁRIA PELO CONTROLE DA BÓSNIA
- DESEJO SÉRVIO EM FORMAR A "GRANDE SÉRVIA"
- SÉRVICOS APOIADOS PELA RÚSSIA.

→ CORRIDA ARMAMENTISTA

→ NAÇÕES CORRERAM PARA SE ARMAR À MEDIDA QUE A TENSÃO AUMENTAVA

ESTOPIM

→ ASSASSINATO DO ARQUIDUQUE AUSTRÍACO FRANCISCO FERDINANDO, EM SARAJEVO, NO DIA 28/06/1914

→ O ASSASSINO FOI UM BÓSNIO NACIONALISTA CHAMADO GAURILU PRINCIP

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1914-1918



A BÓSNIA É NOSSA

CONSEQUÊNCIAS

1. 10 MILHÕES DE MORTOS
2. FIM DA "BELLE ÉPOQUE"
3. DERROTA DE IMPÉRIOS
 - ALEMÃO
 - RUSSO
 - AUSTRO-HUNGAROS
 - OTOMANO
4. REFORMULAÇÃO DO MAPA MUNDIAL
5. TRATADO DE VERSALHES
 - A HUMILHAÇÃO DA ALEMANHA ABRIU CAMINHO PARA O NAZISMO.

FORÇAS BELIGERANTES

ALIANÇA

1. ALEMANHA
2. AUSTRIA-HUNGÁRIA
3. IMPÉRIO OTOMANO
4. ITÁLIA

MUDOU DE LADO QUANDO A GUERRA COMEÇOU EM 1914

ENTENTE

1. REINO UNIDO
2. FRANÇA
3. RUSSIA
4. ESTADOS UNIDOS

ENTRARAM NA GUERRA EM 1917



3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 1 O contexto histórico da Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial foi um conflito que aconteceu entre 1914 e 1918, e os principais cenários de guerra ocorreram no continente europeu. Foi resultado de inúmeros fatores, como a rivalidade econômica, ressentimentos por acontecimentos passados e questões nacionalistas..

A Primeira Guerra Mundial foi um marco na história da humanidade. Foi a primeira guerra do século XX e o primeiro conflito em estado de guerra total – aquele em que uma nação mobiliza todos os seus recursos para viabilizar o combate. Estendeu-se de 1914 a 1918 e foi resultado das transformações que aconteceram na Europa, as quais fizeram diferentes nações entrarem em choque.

O resultado da Primeira Guerra Mundial foi um trauma drástico. Uma geração de jovens cresceu traumatizada com os horrores da guerra. A frente de batalha, sobretudo a Ocidental, ficou marcada pela carnificina vivida nas trincheiras e um saldo de 10 milhões de mortos. Os desastrosos da Primeira Guerra Mundial contribuíram para que, em 1939, uma nova guerra acontecesse.

Causas

As causas da Primeira Guerra Mundial são extremamente complexas e envolvem uma série de acontecimentos não resolvidos que se arrastavam desde o século XIX: rivalidades econômicas, tensões nacionalistas, alianças militares etc.

De maneira geral, os principais fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial foram:

- disputas imperialistas;
- nacionalismos;
- alianças militares;
- corrida armamentista.

Na questão imperialista, o enfoque pode ser dado ao temor que a ascensão da Alemanha gerou em nações como Rússia, França e Grã-Bretanha. Os alemães haviam passado pelo processo de unificação na

segunda metade do século XIX e, após isso, lançaram-se à busca de colônias para seu país. Isso prontamente chamou a atenção da França, por exemplo, que via seus interesses serem prejudicados com o fortalecimento alemão.

A questão dos nacionalismos envolveu diferentes nações. A Alemanha encabeça um movimento conhecido como pangermanismo. Esse movimento nacionalista servia como suporte ideológico para o Império Alemão defender os seus interesses de expansão territorial no começo do século XX. O pangermanismo ainda se expressava nas questões econômicas, pois os alemães pretendiam colocar-se como a força econômica e militar hegemônica da Europa.

Na questão nacionalista, havia também o revanchismo francês. Essa questão envolvia os ressentimentos que existiam na França a respeito do desfecho da Guerra Franco-Prussiana, conflito travado entre Prússia e França em 1870 e 1871. A derrota francesa foi considerada humilhante, principalmente por dois fatores: a rendição ter sido assinada na Galeria dos Espelhos, no Palácio de Versalhes, e pela perda da Alsácia-Lorena. Após o fim desse conflito, a Prússia autoproclamou-se como Império Alemão.

A questão nacionalista mais complexa envolvia os Bálcãs, região no sudeste do continente europeu. No começo do século XX, os Bálcãs eram quase inteiramente dominados pelo Império Áustro-Húngaro, que estava em ruínas por causa da multiplicidade de nacionalidades e movimentos separatistas que existiam em seu território.

A grande tensão nos Bálcãs envolvia a Sérvia e a Áustria-Hungria na questão referente ao controle da Bósnia. Os sérvios lutavam pela formação da Grande Sérvia e, por isso, desejavam anexar a Bósnia ao seu território (a Bósnia era parte da Áustria-Hungria desde 1908 oficialmente). Esse movimento nacionalista de sérvios era apoiado pela Rússia por meio do pan-eslavismo, ideal em que todos os eslavos estariam unidos em uma nação liderada pelo czar russo.

Tendo em vista todo esse quadro de tensão e rivalidades, as nações europeias meteram-se em um labirinto de alianças militares, que acabou sendo definido da seguinte maneira:

- Tríplice Entente: formada por Rússia, Grã-Bretanha e França.
- Tríplice Aliança: formada por Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália.

Esses acordos militares incluíam cláusulas secretas de cooperação militar caso uma nação fosse atacada por outra nação adversária. Por fim, toda essa hostilidade deu a garantia para todas as potências e chefes de Estado na Europa de que a guerra era apenas questão de tempo. Por essa razão, as nações europeias iniciaram uma corrida armamentista com o objetivo de se fortalecer para o conflito que ocorreria.

O que faltava para que a guerra tivesse início era um estopim, que aconteceu em 28 de junho de 1914, durante a visita do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, a Sarajevo, capital da Bósnia. A visita do arquiduque foi entendida como uma provocação e colocou em movimento os grupos nacionalistas que existiam na Sérvia e Bósnia.



Figura 2. Gavrilo Princip sendo preso após cometer o atentado que causou a morte de Francisco Ferdinando.

O resultado da visita do arquiduque foi que Gavrilo Princip, membro de um movimento nacionalista bósnio, armado de um revólver, meteu-se à frente do carro que levava Francisco Ferdinando e sua esposa, Sofia. Ele abriu fogo, assassinando ambos. A consequência direta do ato foi uma crise política gravíssima que ficou conhecida como Crise de Julho.

Como não houve saída diplomática para a Crise de Julho, a consequência final foram declarações de guerra acontecendo em cadeia. Em 29 de julho, a Áustria declarou guerra à Sérvia; no dia 30, russos (em defesa da Sérvia), alemães e austríacos mobilizaram seus exércitos. Em 1º de agosto, a Alemanha declarou guerra à Rússia e, no dia 3, à França. No dia 4, o Reino Unido declarou guerra à Alemanha. Era o começo da Primeira Guerra Mundial.

Países envolvidos

Como mencionado no texto, os dois grupos que lutam entre si na Primeira Guerra Mundial ficaram conhecidos como Tríplice Aliança (as principais forças eram a Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália) e Tríplice Entente (as principais forças eram a Rússia, Grã-Bretanha e França). No caso da Itália, o país fazia parte da Tríplice Aliança, mas recusou-se a participar da guerra quando ela se iniciou. Em 1915, a Itália aderiu à Tríplice Entente.

Naturalmente, a Primeira Guerra Mundial não se resumiu ao envolvimento desses países, pois diversas outras nações envolveram-se no conflito. No lado da Entente, países como Grécia, Estados Unidos, Canadá, Japão e até mesmo o Brasil entraram no confronto. No lado da Tríplice Aliança, houve a participação da Bulgária e de outros povos e Estados clientes, como o Sultanato de Darfur.

Onde ocorreu a Primeira Guerra Mundial?

Os combates da Primeira Guerra Mundial, em sua maioria, aconteceram no continente europeu. Na Europa, destacaram-se a Frente Ocidental, em que os alemães lutaram contra franceses e britânicos, e a Frente Oriental, em que os alemães lutaram contra sérvios e russos. Durante a guerra, houve também batalhas no Oriente Médio, isto é, nas regiões que estavam sob domínio do Império Otomano.

Fases da Primeira Guerra

Utilizando a classificação do estudioso Luiz de Alencar Araripe, a Primeira Guerra Mundial pode ser dividida em duas grandes fases¹. A primeira fase ficou conhecida como Guerra de Movimento e aconteceu entre agosto e novembro de 1914. A segunda fase ficou conhecida como Guerra de Trincheiras e ocorreu entre 1915 e 1918.

Da primeira fase da guerra, destacou-se o plano alemão de invasão da França pelo território belga, o chamado Plano Schlieffen. Esse plano foi elaborado pelo conde Alfred von Schlieffen e consistia basicamente em uma manobra para envolver as tropas francesas e conquistar Paris, a capital da França.

Poucos meses depois que os franceses conseguiram impedir os alemães de conquistar Paris, iniciou-se a segunda fase da guerra, caracterizada pelas trincheiras. As trincheiras eram corredores subterrâneos construídos para abrigar os soldados e separar os exércitos que lutavam entre si. Muitas vezes, a distância entre uma trincheira e outra era mínima.

Acesse também: Saiba como era a vida dos soldados na trincheira

O espaço entre as trincheiras era conhecido como “terra de ninguém” e era preenchido com sacos de areia, arames farpados e tudo que fosse necessário para garantir a proteção das tropas e para informar que tropas inimigas aproximavam-se. Durante a guerra de trincheiras, foram utilizadas pela primeira vez armas químicas. Os alemães inicialmente utilizaram gás clorídrico, que, com o tempo, também passou a ser utilizado por franceses e britânicos. Por fim, o gás clorídrico foi substituído pelo gás mostarda.



Figura 3. Soldados americanos utilizam máscaras para se proteger das armas químicas utilizadas na frente de batalha.

A respeito dos horrores da Guerra de Trincheiras travada na Frente Ocidental, vale ressaltar o relato feito pelo historiador Eric Hobsbawm:

Milhões de homens ficavam uns diante dos outros nos parapeitos de trincheiras barricadas com sacos de areia, sob as quais viviam como – e com – ratos e piolhos. De vez em quando seus generais procuravam romper o impasse. Dias e mesmo semanas de incessante bombardeio de artilharia [...] “amaciavam” o inimigo e o mandavam para baixo da terra, até que no momento certo levam de homens saíam por cima do parapeito, geralmente protegido por rolos e teias de arame farpado, para a “terra de ninguém”, um caos de crateras de granadas inundadas de água, tocos de árvore calcinadas, lama e cadáveres abandonados, e avançavam sobre as metralhadoras, que os ceifavam, como eles sabiam que aconteceria.

Na Frente Ocidental, destacaram-se batalhas como Verdun e Somme em que a luta nas trincheiras causou a morte de milhões de soldados de ambos os lados. Na Frente Oriental, os alemães conseguiram impor pesadas derrotas aos russos em batalhas como a de Tannenberg, garantindo grandes conquistas territoriais.

A violência da guerra também foi destacada durante os combates que aconteceram na Sérvia. No Oriente Médio, destacou-se a perseguição que o Império Otomano promoveu contra os armênios, o que levou ao Genocídio Armênio. A Primeira Guerra também registrou combates aéreos e uma disputa acirrada entre alemães e britânicos no mar.

Em 1917, os Estados Unidos, presididos por Woodrow Wilson, entraram na guerra quando uma embarcação britânica foi atacada por alemães, causando a morte de mais de uma centena de americanos. Nesse mesmo ano, os russos, fragilizados por tantas derrotas e por uma crise econômica duríssima, retiraram-se da guerra, e a Revolução Russa consolidou o socialismo no país.

A Primeira Guerra Mundial encerrou-se como resultado do esfacelamento das forças da Tríplice Aliança. Bulgária, Áustria-Hungria e Império Otomano renderam-se, sobrando apenas a Alemanha. O Império Alemão, arrasado pela guerra, também se rendeu após uma revolução estourar no país e levar ao fim da monarquia alemã. Aqueles que implantaram a república no país (os social-democratas) optaram por um armistício para colocar fim à guerra após quatro anos.

Consequências

Como consequência do armistício e da derrota alemã, foi assinado em junho de 1919 o Tratado de Versalhes. A assinatura desse tratado aconteceu exatamente no mesmo local onde os franceses haviam ratificado sua derrota em 1871. Dessa vez, os derrotados eram os alemães, que assinavam um tratado que impunha termos duríssimos à Alemanha.



Figura 4. Delegações reunidas durante a assinatura do Tratado de Versalhes na Galeria dos Espelhos, em 1919.

A Alemanha perdeu todas as suas colônias ultramarinas, além de territórios na Europa. Foi obrigada a pagar uma multa pesadíssima, que arrastou o país para uma crise econômica sem precedentes na sua história. Suas forças militares foram restritas a 100 mil soldados de infantaria. A rigidez dos termos do Tratado de Versalhes é entendida pelos historiadores como a porta que deu abertura para o surgimento e crescimento do nazismo.

O fim da guerra também marcou a reconfiguração do mapa europeu por causa do esfacelamento dos Império Alemão, Austro-húngaro e Otomano. Diversas novas nações surgiram, como Polônia, Finlândia, Iugoslávia etc.

NEVES, Daniel. Primeira Guerra Mundial. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>.

TÓPICO 2. Segunda Guerra Mundial

Figura 5. Mapa mental da Segunda Guerra Mundial



Texto 2 Contexto histórico da Segunda Guerra Mundial

Depois que terminou a Primeira Guerra Mundial, os países derrotados foram obrigados a assinar o Tratado de Versalhes. A princípio, o documento consistia em um Tratado de Paz, que deveria ser assinado pelas potências europeias, marcando o fim da I Guerra.

No entanto, a principal proposta do Tratado foi fazer com que a Alemanha se responsabilizasse por todos os motivos da primeira batalha, além de ser obrigada a fazer reparos financeiros em algumas nações que ficaram prejudicadas com o conflito.

Entre os termos impostos à Alemanha, por meio do Tratado, estavam: a perda de parte do seu território, inclusive, o corredor polonês; devolver para a Ásia a região da Alsácia Lorena e a redução do número de militares em seu exército.

Essa situação associada à Crise de 1929, que atingiu o país, aumentou ainda mais o sentimento de fracasso e derrota da população alemã. Isso fez com que eles enxergassem nos ideais do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista) uma solução para a situação enfrentada pelo país.

O Nazismo foi um regime político e totalitário liderado por Adolf Hitler, marcado pela disseminação de ideias extremistas e preconceituosas. Com o partido em ascensão, a intenção da Alemanha era expandir o seu território e reconquistar os que foram perdidos durante o primeiro acontecimento bélico.

Nessa mesma época, a Itália passava por problemas econômicos parecidos com os da Alemanha. Sendo assim, um grupo antiliberal e anticomunista também se aproveitou da crise econômica para fortalecer seus ideais e conquistar a confiança da população.

Assim surgiu o Fascismo, regime totalitário e extremista, liderado por Benito Mussolini. Nesse momento, tanto a Itália como a Alemanha partilhavam dos mesmos objetivos, o que levou as duas nações a assinarem um tratado de amizade e colaboração entre seus países, formando o Eixo Roma-Berlim.

Mais tarde, o Japão começou a fazer parte dessa aliança, culminando na formação do Eixo Roma-Berlim-Tóquio. Assim, os três países assinaram o Pacto Tripartite e mantiveram a proteção entre eles.

Durante o conflito mundial, o “Eixo” enfrentaria os “Aliados”, uma outra aliança formada inicialmente pela Inglaterra, que declarou guerra à Alemanha por medo de sofrer novas invasões vindas do país, e pela França.



Figura 6. Tropas francesas durante a Segunda Guerra Mundial. (Foto: Pixabay)

Mais tarde, em 1941, o grupo dos Aliados contou com a entrada dos Estados Unidos, após ele ter sofrido um ataque japonês em Pearl Harbor (base naval americana no Havaí), e a União Soviética (URSS), quando a Alemanha infringiu o Pacto Germano-Soviético de não agressão assinado nos dois anos anteriores.

Causas da Segunda Guerra Mundial

Como foi dito, a Segunda Guerra Mundial foi desencadeada principalmente pelo desejo de vingança da Alemanha em expandir o seu território e reconquistar alguns que foram perdidos na I Guerra.

Deste modo, o primeiro país a sofrer com a invasão alemã foi a Polônia, no dia 1 de setembro de 1939, na tentativa de recuperar Danzig. Essa data, inclusive, é considerada o marco inicial da Segunda Guerra Mundial. No início, as vitórias pertenciam apenas às potências mundiais que formavam o Eixo.

No entanto, vendo a invasão acontecer na Polônia, a França e a Grã-Bretanha tentaram barrar a Alemanha por meio de bloqueios econômicos contra o país. Mas, não chegaram a iniciar um conflito direto.

A Alemanha como era muito eficaz em seus confrontos, realizou, em 1940, uma nova batalha para ocupar a Dinamarca, o que resultou em ataques terrestres, aéreos e navais. O Japão anexou-se a Manchúria (extremo leste da China), e a Itália conquistou a Albânia e alguns territórios da Líbia.

A Alemanha prosseguiu com os planos e invadiu a França, a Inglaterra e posteriormente iniciou uma guerra contra a Grã-Bretanha, na tentativa de ocupar seus territórios. Mas não obteve sucesso no início.

Como era muito insistente, Hitler e seus aliados não desistiram de ocupar o território inglês. Em 1941, a Alemanha conseguiu ocupar a almejada Grã Bretanha e, mais tarde, a Iugoslávia e a Grécia.

Participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial

Desde o começo da guerra, em 1939, que o Brasil manteve uma posição neutra e até tinha um bom relacionamento com a Alemanha. Contudo, após um ataque alemão contra os navios brasileiros no Oceano Atlântico, Getúlio Vargas, que era presidente na época, fez um acordo com os Estados Unidos e resolveu entrar na guerra, lutando ao lado dos países Aliados.

Dessa forma, em 1944, o país enviou à Itália (ocupada pelas forças nazistas), 25 mil militares da FEB (Força Expedicionária Brasileira), 42 pilotos e 400 homens de apoio da FAB (Força Aérea Brasileira).

Fim da Segunda Guerra Mundial

Nos últimos anos da guerra, em 1944, ocorreu a Batalha de Stalingrado, um confronto decisivo que marcou o êxito dos Aliados contra os ataques do Eixo. O confronto durou 199 dias e resultou na morte de milhares de soldados alemães, além de acabar com o mito da invencibilidade alemã.

No dia 6 de junho do mesmo ano, intitulado como o Dia D da Segunda Guerra Mundial, aconteceu o desembarque das tropas Aliadas na Normandia (norte da França). O fato representou a redenção dos alemães (Eixo) e a libertação da França.



Figura 7. Desembarque de oficiais na Normandia. Foto (Wikipedia)

Do outro lado, no oceano pacífico, ainda acontecia mais um confronto, só que dessa vez entre os Estados Unidos e o Japão. A potência americana causou a morte de milhares de pessoas ao lançar duas bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em resposta ao ataque que havia sofrido inicialmente em Pearl Harbor.

A Segunda Guerra Mundial terminou oficialmente no dia 2 de setembro de 1945, com a redenção das outras nações do Eixo. Além disso, os países vencedores obrigaram os oficiais nazistas a responderem acusações contra a humanidade em um julgamento no Tribunal de Nuremberg.

Consequências

Estima-se que o conflito tenha causado a morte de 45 milhões de pessoas e mais 35 milhões de feridos. O maior número de vítimas foi na União Soviética, com o registro de 20 milhões de pessoas mortas.

A Alemanha, principal participante da guerra, teve uma média de 5,5 milhões de mortos, além do assassinato em massa de milhares de judeus durante o Holocausto; o Japão registrou 1,5 milhões de pessoas mortas; e a Polônia, 6 milhões. Além dos mortos e feridos, a batalha gerou outras consequências para mundo, como:

- Custo monetário de 1 trilhão e 385 bilhões de dólares;
- Queda da produção industrial em alguns países;
- Aumento de problemas sociais;
- A divisão do mundo entre Capitalismo (Estados Unidos) e Socialismo (URSS);
- Início da Guerra Fria entre EUA e URSS;
- Criação da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo objetivo é mediar conflitos entre países e evitar que outras guerras aconteçam.

MENDONÇA, Camila. Segunda Guerra Mundial. Educa Mais Brasil. Disponível em: <http://educamaisbrasil.com.br/enem/historia/segunda-guerra-mundial>.

Texto 3

A Segunda Guerra Mundial — Guerra entre as alianças Eixo e Aliados

A Segunda Guerra Mundial foi o acontecimento mais violento da história do mundo. A guerra que durou 6 anos, de 1939 a 1945, teve a participação de mais 30 países e deixou milhares de pessoas mortas, entre civis e militares.

Atribui-se a Invasão da Polônia em 1 de setembro de 1939 como o marco inicial da Segunda Guerra Mundial. A invasão foi liderada pela Alemanha, sob o comando de Hitler e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

Contudo, muitos dos motivos que causaram esse grande conflito estão relacionados às consequências deixadas pela Primeira Guerra Mundial. Para compreender melhor como tudo isso aconteceu é necessário entender o contexto da guerra.

MENDONÇA, Camila. Segunda Guerra Mundial. Educa Mais Brasil. Disponível em: <http://educamaisbrasil.com.br/enem/historia/segunda-guerra-mundial>.

4 EXPLORANDO A TRILHA

- 1 Pesquise sobre a situação dos soldados nas trincheiras.
- 2 Pesquise sobre a Guerra Fria.

Registre no **caderno**.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Responda no **caderno** às questões sobre a Primeira Guerra Mundial, uma guerra causada devido ao choque de imperialismos.

Marque um X na resposta certa:

- 1 Primeira Guerra Mundial (também conhecida como Grande Guerra ou Guerra das Guerras até o início da Segunda Guerra Mundial) foi uma guerra global centrada na Europa, que começou em:
 - a) 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918.
 - b) 15 de agosto de 1913 e durou até 11 de setembro de 1921.
 - c) 24 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918.
 - d) 27 de julho de 1914 e durou até 12 de novembro de 1918.
 - e) 26 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918.
- 2 O herdeiro do império austro-húngaro foi assassinado por um estudante sérvio-bósnio membro da jovem Bósnia, o que acabou por culminar na primeira guerra mundial. Qual era o nome do herdeiro do império austro-húngaro?
 - a) Frederico Ferdinando
 - b) Frederico von Ferdinand
 - c) Frederico Fernando
 - d) Gavrilo Princip
 - e) Francisco Fernando

3 Qual é o nome do estudante que assassinou o herdeiro do império austro-húngaro?

- a) Gavrilo Princip
- b) José Maria
- c) Frederico Fernando
- d) Nígel de Young
- e) Fernando Frederico

4 Quais foram os países que compuseram a tríplice entente (no início da guerra)?

- a) França, Império Britânico e Brasil.
- b) Alemanha, Império Otomano e Áustria-Hungria.
- c) França, Império Britânico e Império Russo.
- d) Alemanha, EUA e Império Russo.
- e) EUA, França e Império Britânico.

5 O Brasil, quando entrou na guerra, lutou em qual lado? Antes de responder à pergunta considere o texto:

O vapor brasileiro “Paraná”, que navegava de acordo com as exigências feitas a países neutros, foi torpedeado, supostamente por um submarino alemão. No dia 11 de abril o Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do bloco liderado pela Alemanha. Em 20 de maio, o navio “Tijuca” foi torpedeado perto da costa francesa. Nos meses seguintes, o governo Brasileiro confiscou 42 navios alemães, austro-húngaros e turco-otomanos que estavam em portos brasileiros.

- a) Lutou na tríplice entente aliando-se ao Império Russo e a Alemanha.
- b) Lutou na tríplice aliança aliando-se aos EUA, França, Reino Unido e Império Russo.
- c) O texto é falso, pois o Brasil não se envolveu na primeira guerra mundial.
- d) Lutou na tríplice entente aliando-se aos EUA, França, Reino Unido e Império Russo.

- 6** Nenhuma outra guerra mudou o mapa da Europa de forma tão dramática. Quatro impérios desapareceram após o fim do conflito. Quais foram esses impérios?
- a) O Alemão, o Austro-Húngaro e o Francês e o Português.
 - b) O Otomano e o Russo o Britânico e o Italiano.
 - c) O Otomano, o Britânico, o Francês e o russo.
 - d) O Francês, o Austro-Húngaro, o Otomano e o Russo.
 - e) O Alemão, o Austro-Húngaro, o Otomano e o Russo.
- 7** A primeira guerra mundial foi centrada em qual continente?
- a) Europa
 - b) Ásia
 - c) América
 - d) Oceania
 - e) África
- 8** Quem era o presidente do Brasil durante a primeira guerra mundial?
- a) Venceslau Brás
 - b) Delfim Moreira
 - c) Floriano Peixoto
 - d) Getúlio Vargas
 - e) Juscelino Kubitschek
- 9** O que levou o Brasil a entrar na primeira guerra mundial?
- a) Pressão diplomática por parte da Alemanha.
 - b) Pressão diplomática por parte da França.
 - c) Pressão diplomática por parte dos EUA.
 - d) Torpedeamento de navios brasileiros por parte da Alemanha.
- 10** Quem foi o presidente dos EUA durante a primeira guerra mundial?
- a) Thomas Jefferson
 - b) Thomas Woodrow Wilson
 - c) Abraham Lincoln
 - d) Theodore Roosevelt
 - e) Abraham Lincoln

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Elabore um desenho, ou escreva um poema que represente o que foi esse conflito da Primeira Guerra Mundial estudado nesta trilha.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Faça uma reflexão sobre cada uma das imagens contidas na trilha. Observe os mapas mentais e construa o seu construa seu mapa mental apresentando seus sentimentos com relação ao conflito mundial.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Escreva, em dez linhas, sobre o que mais gostou nesta trilha.

1 PONTO DE ENCONTRO

E a nossa busca pelo conhecimento não para! Desta vez, iremos conhecer e aprender acerca da Guerra Fria. Já parou para pensar por que Guerra Fria e não Guerra Quente? Eu te convido a buscar esta resposta, nesta trilha.

Vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já ouviu falar da Guerra Fria? Sabe dizer por que ela tem esse nome? Sabe dizer como e o porquê de essa guerra ter acontecido? Quais foram os países envolvidos? Você também já parou para se perguntar o que você tem a ver com a Guerra Fria?

Se você já ouviu falar, que excelente! Caso não tenha ouvido falar, vai ficar sabendo agora por meio desta trilha.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1.



Fonte: Todo Estudo.

Figura 2.



Foto: Gazeta do Povo.

Figura 3.



Fonte: Toda Matéria.

Figura 4.



Foto: Unifebe.

Diante das imagens apresentadas, responda no seu **caderno** às questões a seguir:

- 1 O que estas imagens representam para você?
- 2 Por meio das imagens você já consegue dizer quais foram os países envolvidos?
- 3 Já consegue arriscar-se a dizer o porquê do nome Guerra Fria?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Agora, precisamos aprofundar nossos conhecimentos acerca da Guerra Fria, assim seguem os textos abaixo. A leitura é fundamental para melhor compreensão do evento.

Texto 1 Guerra Fria

A Guerra Fria foi um conflito político-ideológico que foi travado entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS), entre 1947 e 1991. O conflito travado entre esses dois países foi responsável por polarizar o mundo em dois grandes blocos, um alinhado ao capitalismo e outro alinhado ao comunismo.

Ao longo da segunda metade do século XX, a polarização mundial resultou em uma série de conflitos de pequena e média escala em dife-

rentes locais do mundo. Esses conflitos contavam, muitas vezes, com o envolvimento indireto de EUA e URSS, a partir do financiamento, da disponibilização de armas e do treinamento militar.

Contudo, nunca houve um confronto aberto entre americanos e soviéticos, sobretudo pela possibilidade de destruição do planeta em larga escala caso houvesse um conflito entre os dois. Apesar dos discursos afiados e da intensa atuação estratégica para manter sua zona de influência, americanos e soviéticos foram cautelosos ao extremo e evitaram um conflito contra o outro.

Causas da Guerra Fria

A Guerra Fria foi iniciada logo após a Segunda Guerra Mundial e existe um debate acirrado entre os historiadores a respeito de como foi iniciado esse conflito político-ideológico. De toda forma, existe um certo consenso de que o marco que iniciou a Guerra Fria seja o discurso realizado pelo presidente americano, Harry Truman, em 1947.

Esse discurso de Truman foi realizado no Congresso americano e, nessa ocasião, o presidente americano solicitou verbas para que os Estados Unidos pudessem se engajar para evitar o avanço do comunismo na Europa. Na visão de Truman, era papel dos EUA liderar a luta contra o avanço do comunismo no continente europeu.

Esse discurso deu início ao que ficou conhecido como Doutrina Truman, que consistiu no conjunto de medidas tomadas pelos EUA para conter o avanço do comunismo. A primeira ação tomada por essa doutrina foi o Plano Marshall, plano de recuperação econômica da Europa com o qual os americanos forneceram grandes somas de dinheiro para os países interessados.

A atuação dos Estados Unidos na Europa por meio da Doutrina Truman justifica-se única e exclusivamente pelo discurso alarmista que apresentava a URSS como uma potência expansionista e que procuraria conquistar todo o continente europeu sob a égide do comunismo. Os americanos sabiam que os problemas econômicos da Europa no pós-guerra eram um campo fértil para o crescimento da ideologia comunista lá.

Ainda assim, historiadores como Eric Hobsbawm e Isaac Deutscher argumentam que a União Soviética não era uma nação expansionista e não demonstrava interesse em atuar fora da sua zona de influência (o

Leste Europeu). Esses historiadores apontam que a União Soviética não tinha interesses em financiar e apoiar movimentos comunistas armados em outras partes do mundo e que a postura soviética no pós-guerra era abertamente defensiva por causa da destruição do país como consequência da Segunda Guerra Mundial.

A ideia por trás da ação americana em impor-se como nação hegemônica na Europa e no mundo é explicada pelos interesses de Truman em manter elevados os índices de crescimento econômico do país. Assim, o discurso maniqueísta praticado pelos americanos começou a ser praticado também pelos soviéticos, e as relações dos dois países em nível internacional passaram a ser baseadas no boicote.

Além disso, existem evidências que apontam que o governo soviético não tinha interesse em expandir-se territorialmente e tinha o objetivo de assegurar apenas a sua área de influência. Isso de fato aconteceu e, na Segunda Guerra, os locais invadidos pelo Exército Vermelho, que era o exército soviético, foram transformados em Estados satélites do regime comunista de Moscou.

Características

A Guerra Fria estendeu-se de 1947 a 1991 e algumas características desse período podem ser destacadas.

- **Polarização do mundo:** a disputa travada entre americanos e soviéticos resultou em uma forte polarização do mundo que afetava as relações internacionais dessas nações como um todo. Houve uma tentativa de criar um movimento não alinhado em que algumas nações procuravam seguir um caminho independente sem necessariamente se vincular com alguma das duas potências.
- **Corrida armamentista:** a procura pela hegemonia internacional fez com que as duas potências investiram bastante no desenvolvimento de novas tecnologias bélicas. Assim, no período, o número de armas nucleares e termonucleares produzidas disparou.
- **Corrida espacial:** a corrida espacial foi um dos campos de disputa entre americanos e soviéticos e, ao longo da década de 1960, inúmeras expedições espaciais foram realizadas.

- **Interferência estrangeira:** tanto americanos quanto soviéticos interferiram em assuntos internos de diferentes países do planeta. Dois exemplos são a interferência americana na política brasileira na década de 1960 e a interferência militar no Afeganistão na década de 1980.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/guerra-fria.htm>.

Texto 2 Bloco Ocidental e Bloco Socialista

No período da Guerra Fria, o bloco ocidental, ou capitalista, foi o nome dado ao conjunto de nações adeptas à ideologia liberal-capitalista. Sua formação contava com países da Oceania, América do Sul, América Central, com exceção de Cuba, algumas nações da Ásia e da Europa Ocidental. O país líder deste bloco era os Estados Unidos.

No caso do Bloco do Leste, ou soviético, também formado na época da Guerra Fria, a formação contava com a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e aliados da parte leste e central europeia como Albânia, Romênia, Polônia, Hungria e Alemanha Oriental.

A designação Bloco do Leste era comumente utilizada para se referir ao Pacto de Varsóvia, aliança de cunho militar formada em 55 pelas nações socialistas do Leste da Europa e pela União Soviética. A alcunha também se referia ao Comecon (Conselho para Assistência Econômica Mútua), que tinha o objetivo de integrar economicamente os países do Leste Europeu. Mesmo estando geograficamente fora do grupo, nações como Coreia do Norte, Vietnã, Cuba e Mongólia eram consideradas como parte do Bloco devido à ideologia.

A formação do Bloco ocidental e do Bloco Socialista remete ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando a URSS e os EUA tornaram-se as duas superpotências mundiais. Assim, viu-se uma mudança no contexto político internacional e nas futuras coalizões que se formariam depois que os aliados, que tinham como forças principais a União Soviética, os EUA e o Império Britânico, saíram como vencedores do conflito mundial.

Nos anos em que a Segunda Guerra Mundial ocorreu, grande área do continente europeu foi ocupada pelo exército da Alemanha Nazista. Após o final da guerra, EUA e URSS foram os responsáveis por organizar

os governos dentro destes territórios. No acordo realizado, ficou estabelecido que a soberania desses países voltaria, assim como a restauração de suas democracias.

Porém, havia um conflito de ideologias entre a URSS (comunismo) e os EUA (capitalismo). Com isso, o poder foi dividido em dois gigantescos blocos globais. O relacionamento entre as duas potências mundiais ficava cada vez mais complicado e gerou conflitos como a Crise dos Mísseis de Cuba, a Guerra da Coreia, os Conflitos entre árabes e israelenses e a Guerra do Vietnã.

Os soviéticos, por sua vez, expandiram-se territorialmente na parte oriental da Europa. Isso fez com que os EUA e as nações europeias do ocidente formassem a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), que tinha por objetivo a coordenação das defesas militares contra possíveis agressões da URSS. A resposta à formação deste grupo foi o Pacto de Varsóvia, incluindo URSS e seus aliados. Assim, surgiram o Bloco ocidental e o Bloco Socialista.

Fonte: <https://www.infoescola.com/historia/bloco-ocidental-e-bloco-socialista/>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora, vamos refletir? Chegou o momento de pensar sobre o que você leu nos textos acima e nas paisagens da trilha. Responda às seguintes questões no **caderno**.

- 1 Considerando o texto 1. Explique o porquê do nome Guerra Fria.
- 2 Quais foram os países envolvidos e por quê?
- 3 O que o texto 1 chama de polarização mundial?
- 4 Quais foram as causas da Guerra Fria e qual sua relação com a segunda guerra mundial?
- 5 Escolha duas características da Guerra Fria, e faça um breve resumo com suas palavras no caderno.

6 Preencha o quadro abaixo com as características de cada bloco: (ver texto 3)

Bloco ocidental	Bloco socialista

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegou o momento de produzir e de compartilhar conhecimentos aqui adquiridos e/ou ampliados. Logo, abaixo há um texto sobre o fim da Guerra Fria, e também uma charge sobre a guerra. Leia os dois e escreva um texto sobre o fim da Guerra Fria e sobre o conceito de humanidade.

Texto 1 O fim da Guerra Fria

A Guerra Fria chegou ao fim com a crise do socialismo ao final dos anos 1980, quando a falta de democracia, a crise nas repúblicas soviéticas e o atraso econômico se intensificaram. O muro de Berlim caiu, literalmente, em 1989, e as duas Alemanhas passaram a ser, novamente, uma só. O fim do socialismo chegou, inclusive, na União Soviética, pelas mãos de Gorbachev, presidente no início da década de 1990. Houveram reformas políticas e econômicas e acordos firmados com os Estados Unidos que acabaram enfraquecendo o socialismo e fortalecendo o capitalismo que, pouco a pouco, passou a ser implantado nos países antes aliados da URSS.

Fonte: <https://www.todoestudo.com.br/historia/guerra-fria>



QUINO. Toda Mafalta. Martins Fontes, 1995.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Olha quanta coisa legal já aprendemos até aqui, e mais uma vez é hora de fixar o que você aprendeu, por isso propomos uma atividade intrigante.

Vamos imaginar que você viveu na época da Guerra Fria. Se você pudesse redigir uma carta aos presidentes dos países envolvidos, o que escreveria? O que pediria?

Use sua imaginação, e deixe sua criatividade aflorar.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.



Socialismo – da teoria à sua expansão

1 PONTO DE ENCONTRO

Caro estudante vamos agora conhecer sobre o Socialismo. Venha conferir também a disputa entre Capitalismo e Socialismo, essa batalha ocorre dentro da economia, mas interfere em todas as esferas humanas. Nessa trilha você vai conhecer detalhes importantes para a existência da atual configuração do mundo. Então vamos começar?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 A origem e a teoria do Socialismo

Como surgiu o socialismo?

No final do século XVIII, a Europa passava por um processo que gerou mudanças em todas as esferas da sociedade: a Revolução Industrial. Essa revolução não só modificou a economia dos países europeus, mas também causou grandes transformações sociais. Com a modificação dos meios de produção e, por consequência, o surgimento do ambiente fabril, o sistema capitalista entrava em uma nova fase: ele deixava de ser o capitalismo **comercial** mantido desde o século XV para assumir a forma de um novo capitalismo **industrial**.

Com a crescente expansão das indústrias, as cidades cresciam rapidamente, sem qualquer planejamento. Ao mesmo tempo, muitos trabalhadores migraram do meio rural para as cidades, onde a produção fabril empregava a maior parte da mão de obra.

Enquanto isso, a sociedade europeia se dividia entre dois grandes grupos: de um lado, um proletariado que nada possuía além da própria mão-de-obra; do outro, uma classe burguesa que detinha a maior parte

da riqueza produzida. Essa segregação social se refletia na organização da cidade, com os trabalhadores pobres sendo deslocados para as margens da área urbana, onde predomina a miséria.

Esse novo proletariado fabril encontrava-se sob as mais duras condições de trabalho, onde não existia qualquer meio legal de proteção: os salários eram baixos e as jornadas diárias de trabalho chegavam a 16 horas, não possuíam direito a nenhum dia de descanso; não existia limite de idade, as crianças trabalhavam desde cedo e os idosos não tinham direito à aposentadoria; além disso, contavam com péssimas condições de segurança no ambiente de trabalho.

Neste contexto de pleno desenvolvimento do capitalismo, mas ao mesmo tempo de rápido aumento da miséria, alguns intelectuais passaram a buscar alternativas que pudessem melhorar esse cenário social. Foi em resposta a esses problemas que pensadores criaram a **teoria socialista**, como um caminho para organizar uma sociedade onde não houvesse desigualdades.

SOUZA, Isabela. O que é socialismo? *Politize*. Disponível em: <https://www.politize.com.br/socialismo-o-que-e/>.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 5. Charge “Caro eleitor”



Autor: Moésio Fiuza. (2014)

Nos dias atuais, muitos eleitores brasileiros têm opinião similar à do telespectador representado na charge. Mas nem sempre foi assim. Ao contrário: em meados do século XIX, na Inglaterra, ganhava força um movimento social de trabalhadores cujas demandas partiam de premissa frontalmente oposta àquela que está associada à opinião do “eleitor” da charge.

Muito se falou sobre o Capitalismo e sobre o Socialismo no âmbito da política e também dos ideais, mas o fato é que a grande verdade é que eles realmente se engalfinham mesmo no campo da Economia.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 Capitalismo × Socialismo: a eterna batalha na Economia

Capitalismo

Considerado por muitos como o sistema político e econômico vitorioso, especialmente por conta do fato de que ele vigora na maior parte dos países ao redor do mundo e é o sistema que impera nos países mais importantes do mundo, o Capitalismo tem algumas características básicas.

Dentre elas está o fato de que o chamado trabalho “morto”, ou seja, o capital em si, é mais importante do que o trabalhador, já que tudo é feito com vistas no acúmulo de capital, de recursos e de dinheiro que permitam ao detentor dos meios de produção ter o poder sobre o restante da sociedade.

Socialismo

Diferentemente do Capitalismo, o Socialismo não é considerado por muitos como sendo o sistema político e econômico vitorioso em nossa sociedade atual, muito por conta do fato de que as maiores potências socialistas terem ruído juntamente com o colapso da União Soviética, no final dos anos 1980 e no início dos anos 1990.



Hoje em dia, apenas alguns poucos países se dizem seguidores de uma política econômica de viés socialista, e dentre estes países, podemos destacar Cuba e a Coreia do Norte, que não são exemplos de nações vitoriosas, convenhamos.

No Socialismo, ao contrário do que ocorre no Capitalismo, o trabalhador é mais importante do que o chamado trabalho “morto”, sendo que este acaba sendo considerado como uma forma de aliviar o trabalhador.

Seguindo a lógica socialista ao pé da letra, o que infelizmente acabou não ocorrendo em parte alguma do mundo, o que chamamos de superprodução, não será considerado como sendo algo ruim, já que nada será feito para a obtenção de lucros.



Figura 6. Qual dos dois é o melhor sistema?

Apesar de um ter saído vitorioso da disputa ao longo dos anos, ao passo que o outro acabou sendo relegado ao segundo plano, o fato é que não é fácil definir qual dos dois de fato é melhor.

Portanto, para você definir qual dos dois é o melhor, será necessário estudar mais a fundo cada um deles, sempre procurando entender que, no caso do Socialismo, há uma distância considerável entre o chamado “utópico”, o “científico” e o “real”.

Disponível em: <https://www.iped.com.br/materias/contabilidade/capitalismo-x-socialismo-eterna-batalha-economia.html>

A Cortina de ferro

Enquanto no lado capitalista a Doutrina Truman orientou todo um sistema de defesa e consolidação dos ideais capitalistas e liberais, no lado oriental, a ocupação do Exército Vermelho e o Stalinismo garantiram a presença do socialismo com base no autoritarismo. Assim, uma linha de fronteiras conhecida como Cortina de Ferro separava os países do bloco capitalista da zona de influência soviética, que contava com os Estados satélites da Alemanha Oriental, Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Bulgária e Romênia e com as repúblicas soviéticas da Ucrânia, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Estônia Lituânia, Letônia e Cazaquistão.

No lado asiático, alguns países também fizeram parte da zona de influência soviética, demarcando a menos conhecida Cortina de Bambu, que contou com alguns governos socialistas como Laos, Mongólia e Vietnã. Vale destacar que, nesta esfera, as alianças socialistas ao longo do século XX foram muito mais instáveis, visto que o sucesso da revolução de Mao Tsé-Tung (1949) permitiu o surgimento de uma nova força socialista na região que atraiu regimes descontentes com a política soviética.

O muro de Berlim

Na Conferência de Potsdam (1945), os chefes de Estado da URSS, da Inglaterra e dos EUA concordaram com a “desnazificação” da Alemanha e com a divisão de seu território em quatro zonas de influência, dividida entre os três países e a França. A União Soviética, que dominava o leste europeu com seu Exército Vermelho, acabou ocupando a maior parte, ficando com Berlim dentro de seu próprio território.

Os conflitos entre os países nas fronteiras das zonas de influência e na própria Berlim aumentaram ao longo dos anos e, em 1948, o ditador soviético Josef Stálin realizou uma estratégia conhecida como o Bloqueio de Berlim, que fechou todas as vias de acesso para a cidade, impedindo que as potências ocidentais entrassem ou saíssem da capital alemã. O bloqueio causou uma crise diplomática entre as potências e a morte de pessoas por fome em Berlim.

Entretanto, em 1949 o bloqueio foi superado graças aos esforços de missões aéreas que conseguiam enviar suprimentos para as pessoas

presas na cidade. Por fim, essa crise foi resolvida com a divisão alemã em dois Estados, a República Federal da Alemanha (ocidente-capitalista) e a República Democrática Alemã (oriente-socialista). Com a grande quantidade de pessoas que migravam da parte ocidental para a oriental, em 1961, a URSS iniciou mais um bloqueio radical, mas, desta vez, com a construção de um muro de 66,5 km, dividindo Berlim e a Alemanha e simbolizando, enfim, a própria divisão global.

O Muro de Berlim se tornou um símbolo tão importante para o mundo bipolar da Guerra Fria que a sua queda, em 1989, tornou-se um marco da própria crise desse momento geopolítico e considerado, para alguns historiadores, como o fim da Guerra Fria. Apenas alguns anos depois, em 1991, a Guerra Fria teria seu fim definitivo com a própria queda da URSS e o início de uma nova ordem mundial, globalizada e multipolar.

A Primavera de Praga (1968)

Ainda nesta tendência de questionamento ao autoritarismo soviético, um outro problema na década de 1960 para a U.R.S.S foi a chamada Primavera de Praga (1968). Este período teve início com a chegada de Alexander Dubcek ao poder na Tchecoslováquia, que promoveu uma série de reformas no país satélite soviético. As mudanças, realizadas por intelectuais do próprio Partido Comunista Tcheco, garantiriam aos cidadãos maior liberdade e ao país maior autonomia, promovendo assim uma política de social democracia no país.

Portanto, dentre as reformas propostas pelo novo líder estava uma maior liberdade política, com o fim da hegemonia do Partido Comunista, a liberdade de imprensa e judicial e até mesmo a revisão da Constituição, garantindo maiores direitos aos cidadãos. Essas mudanças, portanto, alinhariam as duas características dos blocos que pareciam impossíveis de coexistirem, a igualdade e a liberdade.

Buscando uma rápida contenção dessas políticas e evitando que esses ideais se espalhassem pela cortina de ferro, a U.R.S.S logo enviou suas tropas com tanques de guerra para ocuparem a capital de Praga e prenderam Dubcek, que foi obrigado a assinar um acordo abrindo mão das reformas. Assim, apesar das transformações não acontecerem, a população de Praga resistiu de forma bravíssima e não-violenta à ocu-

pação soviética. Com estratégias simples, os tchecos pintaram placas de sinalização, realizavam greves, impediam a mobilização dos soviéticos e evitaram de todas as formas confrontos diretos, para que um massacre não ocorresse.

William Gabriel. A Cortina de Ferro. *Descomplica*. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/a-cortina-de-ferro/>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

E finalmente, você fará exercícios sobre socialismo. Leia atentamente as questões propostas e responda em seu **caderno**:

1 (FUVEST-SP) O que ocorreu na União Soviética em decorrência das mudanças sociopolíticas instauradas pela Revolução Russa de 1917?

- a) Estatização dos principais meios de produção.
- b) Legalização do sistema pluripartidarista.
- c) Criação de latifúndios.
- d) Igualdade salarial de todos os cidadãos.
- e) Eliminação de diferenças culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos.

2 (FUVEST) “[...] Nunca, certas previsões do marxismo, pareceram mais verdadeiras do que hoje: o que não deixa de ser bastante irônico, se considerarmos que isso se dá no momento em que o marxismo está desacreditado como filosofia social [...]”. (Quentin Skinner, historiador inglês, 1998).

O que permite o autor sustentar, respectivamente, a tese do descrédito e a da validade do marxismo, fundamenta-se:

- a) no fracasso das experiências socialistas em nosso século e no aumento extraordinário tanto da riqueza quanto da pobreza no mundo.

- b) no êxito do capitalismo em eliminar as crises financeiras periódicas e no seu fracasso em fazer diminuir a população mundial.
- c) na capacidade do capitalismo para controlar a pobreza e na sua dificuldade para desenvolver tecnologias que resolvessem problemas ambientais.
- d) no desaparecimento da luta de classes e na intensificação da concorrência e do conflito imperialista entre as potências capitalistas.
- e) no êxito do capitalismo em globalizar a economia e na incapacidade do “Welfare State” (Estado do Bem-Estar Social) para humanizar o capitalismo.

3 (UNEMAT) Em 1917, ocorreu na Rússia uma revolução que propunha uma nova ordem econômica e social, o socialismo, para substituir o capitalismo. A respeito das mudanças econômicas propostas pelos revolucionários, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Realizou-se uma reforma agrária em que as terras dos nobres e da burguesia foram distribuídas aos camponeses.
- b) Promoveu-se uma estatização dos bancos, fábricas e empresas estrangeiras.
- c) A partir de 1928 foram criados os chamados Planos Quinquenais, que fixavam metas e meios para atingir determinados graus de crescimento econômico nas mais diversas áreas.
- d) Durante o governo de Joseph Stalin (1924- 1953) realizou-se a coletivização das terras com a criação das cooperativas e fazendas coletivas.
- e) Durante os primeiros anos da revolução – 1918 a 1921 – a produção industrial e agrícola cresceu de forma exponencial, o que favoreceu muito a melhoria da qualidade de vida da população mais pobre do país.

- 4** (UFAL) As mudanças trazidas pela Revolução Industrial provocaram novas reflexões sobre a sociedade e seu comportamento. Karl Marx, um dos pensadores marcantes do século XIX, nas suas reflexões:
- a) reconhecia a falta de justiça social, devido aos exageros do sistema capitalista que incentiva a exploração das classes desfavorecidas.
 - b) defendia a necessidade de ampliar a intervenção do Estado na gestão da economia, a fim de pôr fim aos sistemas parlamentares europeus.
 - c) propunha a luta da sociedade para negar as mudanças sociais, admitindo a volta aos princípios do mercantilismo.
 - d) restringe, às classes sociais urbanas, os planos de crescimento da sociedade europeia e de uma melhor qualidade de vida.
- 5** (FGV) O movimento de Owenismo (Robert Owen), no chamado socialismo utópico do século XIX, caracterizou-se por:
- a) pretender a conquista do poder imediatamente e através da luta armada.
 - b) pretender destruir o sistema capitalista, através de sua paralisação por uma greve universal e de duração indeterminada.
 - c) pretender a criação de comunidades-modelo, a base da cooperação nas quais não haveria a instituição do lucro.
 - d) pretender chegar ao socialismo, através de barganhas entre a cúpula sindical e os representantes dos patrões, unicamente.
 - e) sustentar que havia o capitalismo em virtude de os homens terem sido condenados à miséria terrena, sendo o mundo celestial socialista, daí a abdicação de qualquer movimento de rebelião ou greve.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Após a leitura dos textos, conceba um símbolo para o capitalismo e um símbolo para o socialismo.

Registre em seu **caderno**.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Após a leitura sobre a expansão do Socialismo escreva uma carta para um amigo contando sobre as características do socialismo, suas vantagens e suas desvantagens.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Para fazer sua autoavaliação, descreva, em dez linhas, suas dificuldades, o que gostou, como foi pra você conhecer esse assunto.

Dinâmicas demográficas e população mundial

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Tudo bem? Que bom que você continua trilhando os caminhos da Geografia com a gente. Na trilha que inicia a terceira unidade, vamos estudar sobre **Dinâmicas demográficas e população mundial**. Falaremos sobre o explosivo crescimento da população mundial, suas causas, algumas consequências e previsões dos estudos para essa população. Também traremos alguns conceitos importantes para entendermos sobre estudos populacionais. Vamos lá!

Conto com seu empenho, pois temos muito o que estudar e produzir. Explore os textos, atividades e referências para aprofundar seus conhecimentos, além do que for disponibilizado aqui.

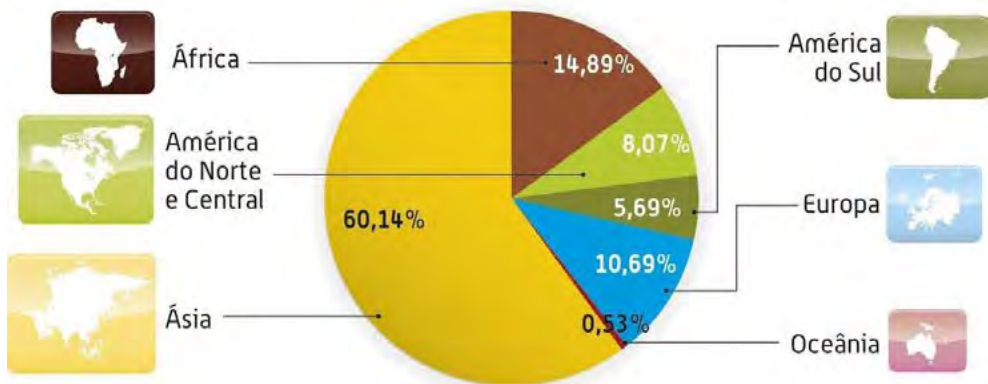
2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Somos mais de 7 bilhões de pessoas no mundo e você já deve ter ouvido falar que a China é o país mais populoso (mais de 1,4 bilhões de habitantes).

A população mundial dobrou em meio século. Em 1950, era de 2,6 bilhões de habitantes, chegou a 5 bilhões em 1987 e a 6 bilhões em 1999. Estima-se que o mundo tenha atingido os **7,8 bilhões de habitantes** em julho de 2020 e que chegue a 9,7 bilhões em 2050, segundo a ONU. Já parou para pensar sobre os motivos que causaram esse crescimento explosivo e constante da população?

É muita gente distribuída pelos continentes, não é mesmo? Entretanto, a distribuição dessa população é desigual. A Ásia sozinha concentra mais de 60 % da população mundial, como é possível ver no gráfico da Figura 1.

Figura 1. Distribuição da População Mundial.



Fonte: We Love Geography.

Para analisar essa distribuição, é necessário entender os conceitos de **População Absoluta** (número exato de habitantes de um país/ região) e de **densidade demográfica** (número de habitantes de uma área ou país por km²).

A demografia é a área do conhecimento que estuda essas e outras dinâmicas populacionais. Entender o perfil das populações é necessário para estabelecer políticas públicas de acordo com as suas necessidades.

Informações sobre **taxa de natalidade** (número de nascimentos numa determinada área), **taxa de mortalidade** (número de óbitos ocorridos num determinado local), **taxa de fecundidade** (número médio de filhos por mulher), **crescimento vegetativo** (diferença entre a taxa de natalidade e taxa de mortalidade), **expectativa de vida** (número de anos que se espera que um indivíduo possa viver) e a **composição** dessa população podem ser utilizadas para planejar a economia, a educação, a saúde, habitação, sistema previdenciário, e outras áreas estratégicas.

Então vamos lá! Bote o pé na estrada com a gente para aprender um pouco mais sobre as dinâmicas demográficas e população mundial.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Algumas mudanças no perfil da população podem ser percebidas no nosso cotidiano. Analisando a composição das famílias, por exemplo, podemos perceber que as mais antigas eram bastante numerosas, com muitos filhos, como é possível ver na Figura 2 . Analise também as figuras 3, 4 e 5.

Figura 2. Família de Severino Manini



Fonte: Região dos Vales.

Figura 3. Exemplo de família negra.



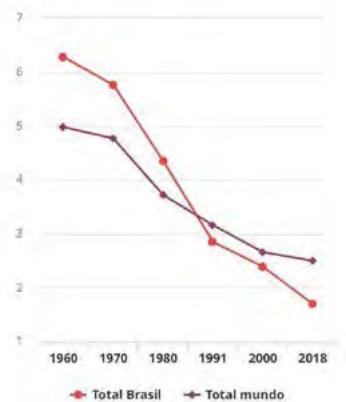
Fonte: Exame.

Figura 4. Família asiática.



Fonte: Freepik.

Figura 5. Comparativo de taxas de fecundidade.



Fonte: ONU.

Assista também:

▶ **Fecundidade no Brasil** – <https://youtu.be/OymHhIp7QaA>

- 1 Analisando o gráfico (Figura 5) e as imagens das famílias (figuras 2, 3 e 4) é possível observar uma mudança importante de padrão na taxa de fecundidade. Qual é essa mudança e quais motivos para isso você pode apontar?
- 2 Quais consequências essa mudança pode causar?
- 3 A composição da sua família se parece com alguma entre as que estão na imagem?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Vamos lá, pessoa!! Agora é o momento de aprofundar nossos estudos, refletindo sobre os conceitos estudados. Realize a leitura do texto abaixo, que discute conceitos também de suma importância para compreender as dinâmicas populacionais!

Texto 1 População mundial e explosão demográfica

Um dos conceitos fundamentais para o estudo das populações é o da explosão demográfica. Ele representa um elevado crescimento da população de um determinado local ou do mundo.

O planeta atingiu o número de sete bilhões de habitantes na primeira década do século XXI, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Deste modo, apesar de existirem tendências de diminuição nas taxas de crescimento, o mundo ganha cerca de 84 milhões de habitantes a cada ano.

Uma das principais causas da explosão demográfica foram os avanços tecnológicos proporcionados pela Revolução Industrial. Após o início desse período, observou-se um acentuado processo de migração do campo para as zonas urbanas. Além disso, novas técnicas foram inseridas nas práticas agropecuárias, melhorando a produtividade e garantindo maior disponibilidade de alimentos.

Houve também transformação das relações de trabalho e dos modos de produção no período que o geógrafo Milton Santos (1929-2001) denominou de meio técnico-científico-informacional, marcado pela maior presença das descobertas científicas e das tecnologias da informação. Essas descobertas trouxeram significativos avanços tecnológicos que alcançaram a medicina, proporcionando a redução dos índices de mortalidade por meio da vacinação e do controle de epidemias. Deste modo, a expectativa de vida aumentou.

A mais importante explosão demográfica do século XX ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Os países subdesenvolvidos, principalmente, conseguiram controlar algumas doenças que assolavam suas populações. O avanço na medicina permitiu o desenvolvimento de vacinas capazes de erradicar algumas doenças. Além disso, houve um maior acesso a medicamentos, como antibióticos. Essas conquistas fizeram com que as taxas de mortalidade nesses países diminuíssem consideravelmente, propiciando o aumento da população.

O crescimento acelerado da população mundial trouxe consequências para o meio ambiente, como desmatamento e esgotamento de solos, e também ampliou problemas sociais, como a fome, e o aumento crescente das desigualdades, migrações e conflitos por recursos. A ONU declarou que 842 milhões de pessoas são atingidas pela fome no mundo, e a maior parte dessas pessoas, especificamente 826 milhões, vive em países subdesenvolvidos. A ONU também estima que uma em cada oito pessoas está sob condição de subnutrição no mundo.

Muitos estudiosos dentro de uma visão eurocêntrica acreditam que conter as taxas de natalidade nos países subdesenvolvidos é um caminho para diminuir os impactos ambientais. No entanto, repensar o modelo de desenvolvimento econômico pautado na exploração máxima dos recursos naturais visando ao lucro também é apontado como alternativa para reduzir os impactos negativos na natureza.

População nos países desenvolvidos e inverno demográfico

Já nos países desenvolvidos o fenômeno apresenta características contrárias às da explosão demográfica. A chamada implosão demográfica ou inverno demográfico, iniciou-se no começo do século XXI com a estabilização do crescimento populacional. Esse fenômeno indica taxas de crescimento em torno de 0% ao ano, sendo que alguns países apresentaram crescimento negativo. Estimativas da ONU sugerem que a população mundial atingirá um número de 9 bilhões de habitantes em 2050 e, a partir deste ano, entrará em estágio de declínio. Esse decréscimo será consequência do envelhecimento da população e da redução das taxas de fecundidade, decorrente da urbanização, da maior inserção da mulher no mercado de trabalho e dos avanços na saúde, que proporcionaram, por exemplo, o desenvolvimento de métodos contraceptivos.

Redução das taxas de fecundidade e estrutura da população brasileira

O Brasil apresentava cerca de 17 milhões de habitantes há pouco mais de um século. Hoje, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira estimada em 2021 corresponde a 213.167.395 milhões de habitantes. O crescimento populacional no Brasil elevou-se por volta do ano de 1940, quando as taxas de mortalidade apresentaram declínio em decorrência de melhorias na qualidade de vida e avanços na medicina, associadas a uma melhoria da economia resultante do processo de crescimento industrial como substituição de mercadorias no período da II Guerra mundial.

A redução do número médio de filhos nas famílias já vinha acontecendo nos países europeus, na América do Norte e na Austrália e Nova Zelândia desde o início do século XX. Mas, na média mundial, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) era alta e estava em torno de 5 filhos por mulher

na década de 1950. No caso brasileiro, a TFT estava acima de 6 filhos por mulher na década de 1950, atualmente o número de filhos por mulher segundo o (IBGE), é uma média de 1,7 filho por mulher, estando abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais e a fração 0,1 é necessária para compensar os indivíduos que morrem antes de atingir a idade reprodutiva.

Pirâmide etária da população brasileira

A pirâmide etária é um gráfico que nos fornece informações importantes sobre natalidade, idade média da população, longevidade, entre outros temas, apresentando um parâmetro de análise geral da estrutura da população de uma localidade, país, estado e etc.

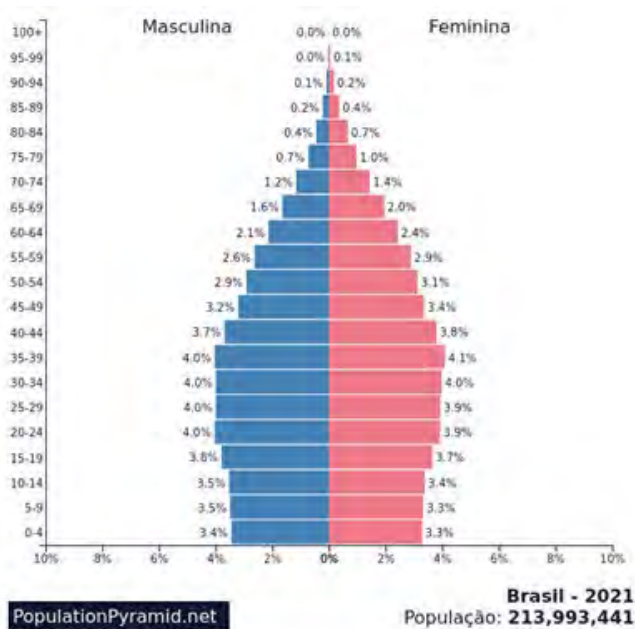


Figura 1. Pirâmide etária. (fonte: Population Pyramid)

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/explosao-demografica.htm> Acesso em 4 de jun de 2021.

Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2019/06/28/a-transicao-da-fecundidade-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/> Acesso em 4 de jun de 2021.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57246154> Acesso em 4 de jun de 2021.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Que bom que você chegou até aqui! Agora é hora de refletir sobre o conteúdo estudado praticando exercícios e resolvendo atividades para fixar ainda mais o conhecimento sobre os assuntos desta trilha. Bora lá? bons estudos.

1 Diante do estudado anteriormente realize um levantamento da faixa etária de seus familiares. Em seguida, monte uma pirâmide etária seguindo a divisão por idade (jovens, adultos e idosos). Posteriormente realize uma comparação dos dados obtidos com os da população brasileira apresentados na pirâmide da Figura 6, divulgando os dados em forma de relatório. Bom trabalho!

2 (VUNESP) Embora o Brasil esteja colocado entre os países mais populosos do mundo, quando se relaciona sua população total com a área do país, obtém-se um número relativamente baixo. A essa relação de população x área, damos o nome de:

- a) Taxa de crescimento.
- b) Índice de desenvolvimento.
- c) Densidade demográfica.
- d) Taxa de natalidade.
- e) Taxa de fertilidade.

3 (UEM) Leia com atenção a notícia que se segue:

França pagará 750 euros mensais por terceiro filho

O governo francês irá pagar uma licença de 750 euros (cerca de R\$ 2.050,00) por mês durante um ano a famílias que decidirem ter um terceiro filho, anunciou ontem o primeiro ministro do país, Dominique Villepin.

Folha de S. Paulo, 23/9/2005. Folha mundo, p. A-16.

A medida anunciada pelo governo francês está diretamente relacionada:

- a) à política anti-imigração (xenófoba) e de purificação racial adotada pela França nas últimas décadas.

- b) às elevadas taxas de natalidade verificadas no país e em toda a Europa.
- c) à sobrecarga no sistema de previdência social francês, em que um número cada vez menor de jovens precisa sustentar um número cada vez maior de aposentados.
- d) à aproximação do governo francês com as ideias da Igreja Católica, que proíbe o uso de métodos contraceptivos não naturais.
- e) à ideia imperialista de que o poderio econômico de uma nação está diretamente ligado ao tamanho de sua população.

4 (UFRR) O envelhecimento da população está mudando radicalmente as características da população da Europa, onde o número de pessoas com mais de 60 anos deverá chegar, nas próximas décadas, a 30% da população total. Graças aos avanços da medicina e da ciência, a população está cada vez mais velha. Isso ocorre em função do:

- a) Declínio da taxa de natalidade e aumento da longevidade.
- b) Aumento da natalidade e diminuição da longevidade.
- c) Crescimento vegetativo e aumento da taxa de natalidade.
- d) Aumento da longevidade e do crescimento vegetativo.
- e) Declínio da taxa de mortalidade e diminuição da longevidade.

5 Pirâmides Etárias são gráficos que indicam:

- a) natalidade, mortalidade e densidade demográfica.
- b) a população absoluta e a população relativa.
- c) a população absoluta, as faixas etárias, a expectativa de vida e as atividades econômicas.
- d) o volume, a composição etária e a composição por sexos da população.
- e) N.D.A

6 A maior parte da população brasileira está localizada:

- a) na porção norte.
- b) no extremo meridional.
- c) na faixa litorânea.
- d) na porção central.
- e) no extremo ocidental

Disponível em: <https://lasalle.edu.br/public/uploads/files/2016/Neiva/Exames%20Finais/Marcelo%20Costa%20-%20Geografia%20-%202%C2%AA%20S%C3%A9rie%20Conte%-C3%BA%20e%20Exerc%C3%8Dcios%20para%20Exame%20Final%20e%20Avalia%-C3%A7%C3%A3o%20Especial%202016.pdf> acesso em 4 de jun. de 2021.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/geografia-exercicios/exercicios-sobre-demo-grafia/> acesso em 4 de jun. de 2021.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Agora que já chegamos até aqui, é hora de você se envolver mais de perto nessa trilha.

Faça um vídeo falando das mudanças que você observou no seu bairro nos últimos tempos, pontuando aspectos sobre crescimento populacional. Por exemplo: Novas construções apareceram nos últimos tempos? Você percebe que o meio ambiente está sendo mais pressionado com isso (mais lixo nas ruas; menos árvores, menos pássaros, etc)?

Você não precisa ser perfeito, está bom? Nesse vídeo você pode expressar suas dúvidas e reivindicações também.

O resultado do seu trabalho deve ser apresentado aos seus colegas.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Você pode constatar que algumas informações apresentadas nesta trilha são perceptíveis na sua realidade.

Para analisar melhor sobre o que foi estudado sobre fecundidade, pergunte a seus pais ou outras pessoas com quem convive sob o número de filhos que as mulheres de gerações diferentes tiveram. Você pode incluir bisavó, avó, mãe, tias, primas e até você ou alguma irmã.

Se possível, investigue informações sobre as condições de vida e trabalho dessas mulheres, o acesso à educação e a métodos contraceptivos e elabore um texto relacionando o que você estudou sobre taxa de fecundidade e as informações que colheu.

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1** Esse tema tem relevância para a sua reflexão cotidiana?
() Sim () Não () Um pouco
- 2** Você acha importante compreender sobre estudos populacionais?
() Sim () Não () Um pouco
- 3** Com relação ao seu aprendizado, como você avalia?
() Ótimo () Bom () Regular
() Preciso avançar um pouco mais

Saiba que nós estamos aqui para te auxiliar nesse processo de crescimento e desenvolvimento! Conte sempre com seus professores e com seus colegas nessa caminhada.

População brasileira

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, tudo bem? O que achou de pensar um pouco a respeito dos conceitos de população? São conceitos muito importantes que nos ajudam a refletir sobre nossa realidade.

Agora, nessa nova etapa, você poderá utilizar os conhecimentos aprendidos na trilha anterior para facilitar a compreensão mais específica a respeito da população brasileira.

Mas para começar do lugar certo, te convido a começar do começo e olhar um pouco para trás, para a formação do nosso povo e como se deu a distribuição da população por aqui.

Está pronto(a)? Então vamos nessa!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 Origem da população Brasileira

O povo brasileiro foi originado a partir da miscigenação entre diferentes etnias.

A população brasileira é bastante miscigenada. Isso ocorreu em razão da mistura de diversos grupos humanos que aconteceu no país. São inúmeras as raças que favoreceram a formação do povo brasileiro. Os principais grupos foram os povos indígenas, africanos, imigrantes europeus e asiáticos.

Povos indígenas: antes do descobrimento do Brasil, o território já era habitado por povos nativos, nesse caso, os índios. Existem diversos grupos indígenas no país, entre os principais estão: Karajá, Bororo, Kaingang e Yanomani. No passado, a população desses índios era de quase 2 milhões de pessoas, porém com o processo de colonização boa parte foi dizimada.

Povos africanos: grupo humano que sofreu uma migração involuntária, pois foram capturados e trazidos para o Brasil, especialmente entre os séculos XVI e XIX. Nesse período, desembarcaram no Brasil milhões de pessoas do continente africano, que foram trazidos forçadamente para o trabalho escravo. Os dois grandes grupos étnicos foram: os sudaneses, originários da Nigéria, Daomé e Costa do Marfim, e os bantos, capturados no Congo, Angola e Moçambique. Os africanos escravizados trabalhavam especialmente no cultivo da cana-de-açúcar e do café.

Imigrantes europeus e asiáticos: os primeiros europeus a chegarem ao Brasil foram os portugueses. Mais tarde, por volta do século XIX, o governo brasileiro promoveu a entrada de um grande número de imigrantes europeus e também asiáticos, com a perspectiva de aumento do povoamento e interiorização da população. Na primeira metade do século XX, pelo menos quatro milhões de imigrantes desembarcaram no Brasil. Dentre os principais grupos humanos europeus, destacam-se: portugueses, espanhóis, italianos e alemães. Em relação aos povos asiáticos, podemos destacar japoneses, sírios e libaneses.

Tendo em vista essa diversidade de raças, culturas e etnias, o resultado só poderia ser uma miscigenação, a qual promoveu uma grande riqueza cultural. Por esse motivo, encontramos inúmeras manifestações culturais, costumes, pratos típicos, entre outros aspectos.

Texto adaptado. Disponível em: <https://m.brasilecola.uol.com.br/amp/brasil/as-origens-povo-brasileiro.htm> Acesso em 3 jun 2021

Você já parou para pensar sobre o valor de cada cultura para a formação do nosso país? Uma riqueza, não é?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Figura 1.
Fonte: Que conceito.

Figura 2.



Fonte: Idioma Brasil.

Figura 3.



Fonte: Bruna Tiso. (2011)

Vídeo complementar:

- ▶ A diversidade étnica cultural brasileira – <https://youtu.be/tOwq1WYYkQg>

Refleta criticamente a respeito das imagens e o vídeo disponibilizado. Lá na frente voltaremos a pensar no assunto.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 Povoamento e ocupação do território brasileiro

O início da ocupação europeia no território brasileiro, a partir do século XVI, foi parte da expansão territorial portuguesa no Atlântico, estimulada pela Revolução Comercial, que tornara a Europa sedenta por produtos tropicais, além de minerais. Nesse mesmo século foram iniciadas então a expropriação da população nativa e a devastação da floresta, com o povoamento e colonização. Inicialmente, navegadores, aventureiros e corsários se interessaram por produtos da terra, como o pau-brasil, estimulando os indígenas do litoral a coletarem madeiras e peles de animais adentrando nas matas, em troca de objetos de pouco valor.



Figura 4. Mapa do Brasil de 1774, elaborado pelo português Luís Teixeira.

Início da ocupação pelos portugueses

Somente algumas décadas após o “descobrimento”, Portugal voltou suas atenções para esse território, iniciando de fato o povoamento e desmatando grandes áreas para a agricultura, sobretudo da cana-de-açúcar. Para produzir o açúcar, aprisionaram e escravizaram indígenas, “importaram escravos” da África, trouxeram animais de tração da Europa e intensificaram a destruição da floresta. Os indígenas que se rebelaram, fugiram para o interior, sendo perseguidos pelos portugueses que, nessa busca, conquistaram mais terras.

No Sudeste do Brasil e na Bahia, a incursão foi bem mais expressiva ao final do século XVI, quando os bandeirantes se interiorizaram na busca

por metais preciosos e índios para escravizar. Na Bahia, quem comandou essa incursão foram fazendeiros à procura de terras para a pecuária, que também buscaram exterminar os indígenas resistentes.

No século XVIII, a ocupação já era mais intensa. Na bacia do São Francisco e parte do sertão nordestino, grandes latifúndios eram explorados diretamente pelos sesmeiros, ou por sítiantes que criavam animais e pagavam uma pensão ao proprietário.

“Descoberta” das Minas Gerais

Minas de ouro e de pedras preciosas foram descobertas pelos paulistas que adentravam novas terras, atraindo grandes migrações ao interior e formando arraiais de garimpeiros. Esse povoamento descontínuo se adensava em torno dos garimpos, originando vilas, muitas vezes, distantes entre si, como o núcleo situado nos Gerais e Diamantina, Vila Boa de Goiás e Cuiabá.

Povoamento do sul do Brasil

No sul do Brasil daqueles tempos, houve pouquíssimo povoamento no litoral, na porção ocidental interiorana se desenvolveu um Estado teocrático indígena, organizado pelos jesuítas, com a formação das missões. Lá desenvolviam a pecuária e a agricultura de subsistência. Nas sucessivas incursões que ocorreram, destruíram vários núcleos missionários, escravizando indígenas, roubando o gado e desorganizando a estrutura de povoamento.

Por volta do século XIX, no sul do Brasil foram instaladas colônias baseadas no sistema de apropriação de terras, através de colonização oficial ou particular. Esse modo de ocupar as terras foi mais difundido nessa região, assentando distintas levas de imigrantes para além dos portugueses, como: alemães, italianos, árabes, poloneses e japoneses.

A ocupação da Amazônia e o norte do Brasil

A ocupação nessa região foi lenta. As distâncias eram enormes, o clima muito quente e úmido, os indígenas que lutavam bravamente e se

recusavam a se submeter a escravidão e diversas doenças atingiam os navegadores e aventureiros. Os rios e seus afluentes foram percorridos por navegadores portugueses e espanhóis desde o século XVI, fazendo expedições de caça aos indígenas e à procura de drogas do sertão (cacau, canela, castanha, cravo, pimenta etc).

No século XVIII, com maior definição das fronteiras com a Espanha, Portugal estabeleceu um modelo de ocupação permanente, utilizando em princípio missões religiosas e, em seguida, estabelecimentos governamentais para reter o indígena e fazê-lo produzir para o mercado – madeiras, essências florestais, peixes salgados, couros e peles, entre outros. Somente na segunda metade do século XIX, a exploração da borracha e da castanha provocariam uma intensificação da migração para a Amazônia.

A economia era focada no mercado externo.

A ocupação da região central do país e Brasília

O projeto de transferência da capital para o Planalto Central, foram feitos por algumas etapas: 1- o Estado Novo de Vargas; 2- de Juscelino, com ênfase na construção da capital Brasília e ligação do território nacional.

No período de Juscelino Kubitschek foi realizada a construção de Brasília, fazendo uma área antes formada por grandes fazendas de criação e terras devolutas quase despovoadas ser ocupada por cidades, formando núcleos urbanos que viviam em função da capital. A construção da cidade atraiu muitos migrantes, principalmente do Nordeste – os candangos – trazendo crescimento populacional a Goiás, graças à abertura de estradas.

A inauguração da rodovia Belém-Brasília facilitou a penetração do povoamento até a porção sul do Maranhão e do Pará, influenciando a criação do Estado do Tocantins, em 1988.

Com a construção de estradas que ligaram o Centro-Sul às principais cidades amazônicas, fortalecendo uma migração populacional no sentido Sul-Norte.

Texto adaptado. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/povoamento-e-ocupacao-do-territorio-brasileiro/> Acesso em: 03 jun 2021

Economia Colonial (Século XVIII)



Fonte: blog Gabriel Amorim 2018.

Texto 3 Migração interna no Brasil

Migração consiste no ato da população deslocar-se espacialmente, ou seja, pode se referir à troca de país, estado, região, município ou até de domicílio. As migrações podem ser desencadeadas por fatores religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais.

A **migração interna** corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, dessa forma pode ser entre regiões, estados e municípios. Tal deslocamento não provoca modificações no número total de habitantes de um país, porém, altera as regiões envolvidas nesse processo.

No Brasil, um dos fatores que exercem maior influência nos fluxos migratórios é o de ordem econômica, uma vez que o modelo de produção capitalista cria espaços luminosos (privilegiados) para instalação de indústrias, forçando indivíduos a se deslocarem de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e à procura de emprego para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

Um modelo de migração muito comum no Brasil, que se intensificou nas últimas cinco décadas, é o **êxodo rural**, ou seja, a migração do campo para a cidade. O modelo econômico que favorece os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades agrícolas têm como consequência a expulsão da população rural.

A região Sudeste do Brasil, até o final do século XX, recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do país, principalmente o estado de São Paulo, pelo fato de fornecer maiores oportunidades de emprego em razão do processo de industrialização desenvolvido.

No entanto, nas últimas décadas, as regiões Centro-Oeste e Norte têm sido bastante atrativas para os migrantes, pois com a estagnação econômica que atingiu e ainda atinge a indústria brasileira afetou negativamente o nível de emprego nas grandes cidades do Sudeste, gerando pouca procura de mão de obra, ocasionando a retração desses fluxos migratórios. Assim, as regiões Norte e Centro-Oeste, que já captavam alguma parcela desse movimento, tornaram-se destinos da migração interna do Brasil.

O Sudeste continua captando boa parte dos migrantes brasileiros. A região recebe muito mais gente do que perde. O Centro-Oeste também recebe mais migrantes do que perde, sendo, atualmente, o principal destino dos fluxos migratórios no Brasil. O Sul e o Norte são regiões onde o volume de entrada e saída de migrantes é mais equilibrado. A Região Nordeste tem recebido cada vez mais migrantes, sendo a maioria proveniente do Sudeste, o que caracteriza uma migração de retorno (veja mapa a seguir), porém, continua sendo a região que mais perde população para as demais.

Texto adaptado. Disponível em: FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Migração interna no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/migracao-interna-no-brasil.htm>
Acesso em: 3 jun 2021.

Correntes migratórias principais

→ SAÍDA → RETORNO À ORIGEM

Nordeste-Sudeste

Nordeste retém população, e Sudeste atrai menos migrantes



Centro-Oeste e Norte - Paraná

Fim do movimento de expansão da fronteira agrícola



Minas - Rio de Janeiro

Inversão do movimento migratório



Fonte: G1.

Leitura complementar:

- **Nordeste é região com maior retorno de migrantes, segundo IBGE** – <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vários termos foram sublinhados ao longo da trilha. Volte na trilha, identifique-os e faça um glossário no seu **caderno**, para que você consiga fixar esses conceitos.

Bora?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Em algum momento da sua vida você ou alguém da sua família já precisou migrar em busca de emprego e melhores oportunidades? Como você se sentiu sobre isso? Qual foi a sensação de deixar a sua terra ou ver quem você ama partindo?

Escreva um poema ou faça uma paródia sobre isso.

7 AUTOAVALIAÇÃO

- 1** Esse tema tem relevância para a sua reflexão cotidiana?
() Sim () Não () Um pouco
- 2** Você acha importante compreender a formação do seu território e do seu povo?
() Sim () Não () Um pouco
- 3** Com relação ao seu aprendizado, como você avalia?
() Ótimo () Bom () Regular
() Preciso avançar um pouco mais

Saiba que nós estamos aqui para te auxiliar nesse processo de crescimento e desenvolvimento! Conte sempre com seus professores e com seus colegas nessa caminhada.

Fluxos migratórios globais: a questão dos refugiados

1 PONTO DE ENCONTRO

Estamos chegando ao fim dessa etapa, onde pudemos refletir um pouco sobre as questões que dizem respeito a população e seus conceitos... Mas, ainda temos muito que aprender. Eu te convido a colocar em ação toda a sua empatia e alteridade para pensarmos um pouco sobre os refugiados e seu espaço em nosso lugar.

Para começar:

- Pesquise o significados das palavras: Alteridade, empatia, xenofobia;
- Pesquise os conceitos de espaço geográfico, lugar e multiculturalismo.

Agora que já fez essa breve pesquisa, você está mais apto a seguir...

Bora lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para início de conversa vamos pensar um pouco nas populações que vivem em nosso país e sofrem ataques constantes por sua origem étnica, seus traços e suas crenças.

Segundo o site *Com Ciência*, em tempos de pandemia os ataques xenofóbicos aumentaram de forma substancial contra os povos amarelos (asiáticos). Você sabia disso? Você já imaginou como essa população se sente? Se fosse com você, o que você acharia das piadas sem graça que são vinculadas a esse povo?

E sobre os povos pretos? A história é ainda mais longa... não é de hoje que assistimos cenas deploráveis de racismo e violência. Já passou da hora de mudarmos essa realidade, não é?!

Você sabia que 81,1% da população do estado da Bahia é constituída de pessoas pretas e pardas (IBGE, 2018)? E que mais de 40% dessas são consideradas pobres?

Você sabe o que é racismo estrutural e como ele se desenrola no nosso dia a dia? Dá um Google e se atualize.

Vídeo complementar:

- ▶ Xenofobia e imigração – <https://youtu.be/JWBcbk4XMqI>

Texto complementar:

- Pandemia revela outras faces da xenofobia – <https://www.comciencia.br/pandemia-revela-outras-faces-da-xenofobia/>

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as imagens a baixo e descreva em seu **caderno** quais as sensações que elas te provocam. O que imagens como essas te causam? Reflita como você se comporta na prática a respeito dessas pessoas.

Figura 1.



Fonte: I Know My Rights – IKMR.

Figura 2.



Fonte: Medium.

Figura 3.



Autor: Bennett. (2016)

Figura 4.



Autor: Latuff. (2015)

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Uma visão histórica a respeito dos refugiados

Primeiramente, importante referir que a Segunda Guerra Mundial foi o referencial histórico na demarcação do tema envolvendo os refugiados, sendo que mais de 40 milhões de pessoas provenientes da Europa deslocaram-se por ocasião da guerra, muito embora a Primeira Guerra Mundial tenha sido a responsável pelo aparecimento de um elevado número de refugiados e apátridas (HOBBSAWN, 1995, p. 58). Já, na década de 1960, a descolonização afro-asiática gerou novos fluxos de refugiados e nas décadas de 1970 e 1980 surgiram mais de 2 milhões de deslocados na América Latina, em razão dos regimes ditatoriais responsáveis por conflitos armados (ANDRADE, 1998, p. 400).

O fenômeno da globalização fomentou para novos deslocamentos e deslocados, em um contexto internacional marcado por conflitos, guerras civis, perseguições por racismo, ideologias políticas que acarretam em violações aos Direitos Humanos e o aumento diário de grupos de vulneráveis que passam a necessitar de ajuda humanitária internacional. Sem contar nas dificuldades que estas pessoas encontram pelo caminho, podendo ser vítimas de violência, de ameaças, de exploração sexual, neste caso principalmente as crianças e mulheres, além do tráfico de pessoas.

PINTO, J. M. Fluxos migratórios contemporâneos: Desdobramentos no Brasil. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revfacdir/article/view/70463> Acesso em: jun 2021.

Texto 2 Os principais fluxos migratórios nos últimos anos

Os anos 2000 foram cenário de movimentos maciços de população que fogem dos conflitos, da pobreza e de perseguições.

Abaixo, alguns casos:

Desde 2011: Síria

O conflito na Síria, que começou com a repressão das manifestações pró-democracia, deixou mais de 360.000 mortos desde março de 2011. Neste país de aproximadamente 23 milhões de habitantes antes da guerra, mais da metade da população se viu obrigada a fugir de seus lares por causa dos combates. No interior do país há cerca de 6,6 milhões de sírios deslocados.

O restante, mais de 5,6 milhões, fugiram para o exterior, a maioria a países vizinhos, segundo os últimos dados da Agência da ONU para os Refugiados (Acnur).

A Turquia é o país que acolhe mais sírios registrados pela Acnur, com mais de 3,6 milhões. Centenas de milhares de sírios se refugiaram também na Europa, sobretudo na Alemanha.

2013–2018: Sudão do Sul

O Sudão do Sul, que conquistou sua independência em 2011, foi cenário de uma guerra civil durante quase cinco anos, é caracterizado pelas atrocidades de caráter étnico. O conflito entre dezembro de 2013 e setembro de 2018 deixou mais de 380.000 mortos e obrigou cerca de 4,2 milhões de pessoas, um terço da população, a fugir. Trata-se de uma das piores crises humanitárias do mundo.

2015: um recorde na Europa

A chegada maciça e continuada de migrantes por vários anos provocou uma grave crise migratória e política na Europa, onde os governos endureceram suas condições de acolhida e, em alguns casos, restabeleceram os controles fronteiriços.

Depois do recorde de mais de 1 milhão de migrantes em 2015, o número de chegadas pelo mar Mediterrâneo (de origem síria, iraquiana, afegã e da África subsaariana) tende a cair. Em 2016 foram mais de 362.000,

e em 2017, 172.000. Desde o início de 2018, 132.500 migrantes chegaram à Europa, 108.400 deles pelo mar, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Cerca de 2.130 pessoas morreram nessa tentativa.

[...]

A partir de 2015: Venezuela

Segundo as Nações Unidas, cerca de 3 milhões de venezuelanos vivem no exterior, dos 2,3 milhões que emigraram desde 2015, fugindo da grave crise econômica, política e social que atravessa o país. A Colômbia, que compartilha 2.200 km de fronteira com a Venezuela, acolhe mais de 1 milhão; o Peru, pelo menos 550.000; e o Equador, cerca de 300.000. Em agosto deste ano, uma estimativa divulgada em agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que cerca de 30,8 mil venezuelanos vivem no Brasil atualmente.

O Acnur acredita que esse êxodo de venezuelanos que escapam da hiperinflação e da escassez é o mais expressivo fluxo migratório da história recente da América Latina.

2018: Honduras

Uma caravana de milhares de migrantes, principalmente hondurenhos que saíram de seu país escapando da violência e da pobreza, alcançou em meados de novembro deste ano a fronteira com os Estados Unidos.

Outras caravanas procedentes da América Central se juntaram e os migrantes percorreram milhares de quilômetros a pé, de ônibus ou em veículos que os ajudavam, na esperança de obter o status de refugiados nos Estados Unidos.

Cerca de 6.000 pessoas se reuniram na cidade mexicana de Tijuana, mas não conseguiram cruzar a fronteira, para onde o presidente Donald Trump deslocou milhares de soldados.

Texto adaptado. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/12/07/interna_internacional,1011409/os-principais-fluxos-migratorios-nos-ultimos-anos.shtml Acesso em: 5 jun 2021.

Consequências para os países de partida

Um país que vê partir a sua população sofre demograficamente com isso, uma vez que perde efetivos populacionais, ou seja, há uma diminuição da sua população absoluta e da densidade populacional. Além disso, como quem parte são principalmente os jovens e sobretudo do gênero masculino, isso acentua o envelhecimento da população e gera um desequilíbrio social entre os sexos, pela predominância de população de mulheres e idosos. Consequentemente, como a população se torna mais idosa e que já não está em idade reprodutiva, há uma diminuição da taxa de natalidade, além de aumento da taxa de mortalidade e diminuição da taxa de crescimento natural.

Economicamente falando, a perda de jovens traduz-se também numa diminuição da população ativa que pode ocasionar igualmente a estagnação da economia, uma vez que há falta de mão-de-obra para trabalhar em certos setores de atividade, por exemplo, no campo ou no comércio. Em contrapartida, há uma redução do desemprego porque há mais postos de trabalho vagos.

Consequências para os países de chegada ou acolhimento

Os migrantes em situação irregular vivem numa condição de extrema vulnerabilidade. Estão facilmente sujeitos à extorsão, aos abusos e à exploração por parte de empregadores, agentes de migração e burocratas corrompidos.

A nível demográfico, um país que recebe imigrantes sofre um aumento da população absoluta e da densidade populacional, um rejuvenescimento da população com a entrada dos jovens e dos seus filhos e aumenta a taxa de natalidade quando se deslocam os dois membros do casal. A nível econômico, há um aumento da população economicamente ativa (PEA), mas que pode ser acompanhada pela possibilidade de desemprego porque há abundância de mão-de-obra, muitas vezes em excesso, o que faz com que esta seja cada vez mais barata em determinados setores. [...] a acolhida de imigrantes nos países do Norte responde a uma questão (...) puramente instrumental: oferece-lhes a possibilidade

de preencher vazios do mercado de trabalho, mas não de serem incluídos na sociedade de chegada.

Socialmente falando, a entrada de estrangeiros pode gerar problemas de integração e conflitos sociais, despontando sentimentos de xenofobia e racismo. Quando a integração é pacífica pode ocorrer o enriquecimento e heterogeneidade cultural, resultante da partilha, convivência e adoção de novos hábitos.

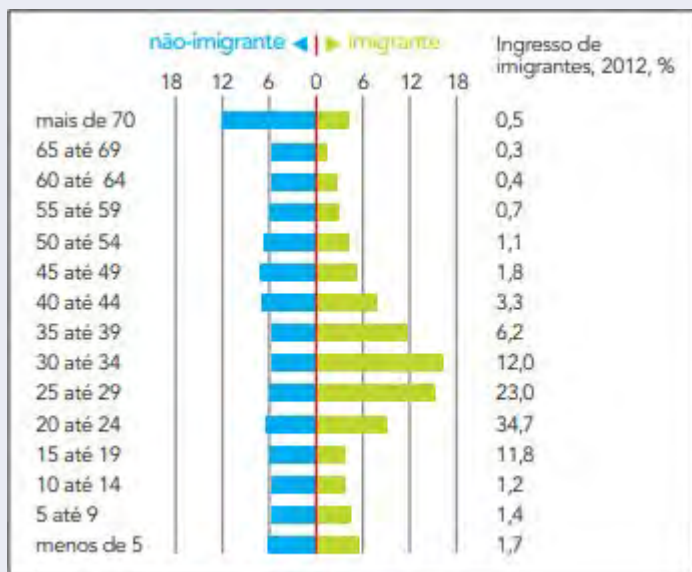
Fontes (textos adaptados)

MARINUCCI, R.; MILESI, R.; Migrações Internacionais Contemporâneas. CSEM/IMDH. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/refugiados-e-refugiadas/migracoes-internacionais-contemporaneas/> Acesso em: 5 jun 2021

Disponível em: <https://sites.google.com/a/agvv.edu.pt/geo-dinamica/conteudos-temas/8o-ano/migracoes/visita-virtual/4--consequencias-das-migracoes> Acesso em: 7 jun 2021

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 Observe o gráfico abaixo sobre imigrantes e não imigrantes no Reino Unido (percentuais por faixa etária):



Adaptado de The Economist, 17/01/2015.

Os fluxos migratórios geram numerosas consequências demográficas, econômicas e culturais. No Reino Unido, a imigração na atual década traz como impacto demográfico:

- a) decréscimo da taxa de natalidade geral
- b) expansão da população em idade ativa
- c) diminuição do alunado no ensino básico
- d) elevação do índice de expectativa de vida

2 **Brasil se torna destino de novos imigrantes**

[...] Além de atrair cada vez mais imigrantes de países vizinhos e executivos europeus e americanos que fogem da crise econômica, o Brasil tem assistido a um aumento expressivo na chegada de migrantes e refugiados de nacionalidades que tradicionalmente não migram ao país.[...]

BBC Brasil, 26 jan. 2012. Disponível em: <bbc.com>. Adaptado. Acesso em: 07 jun 2021

O crescimento do número de estrangeiros no país, conforme podemos observar no trecho acima, ocorre em razão dos seguintes fatores, EXCETO:

- a) busca por melhores condições vida por parte dos imigrantes
- b) caos social ou conflitos nos países de origem
- c) forte propaganda migratória do governo brasileiro no exterior
- d) expressiva participação do país economia mundial na primeira década dos anos 2000) e política migratória menos rígida comparada às de países desenvolvidos que recebem pedidos de refúgio

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Como já conversamos lá no início, estamos presenciando o aumento no número de casos de xenofobia contra povos asiáticos durante a pandemia da covid-19. Pessoas de origem chinesa são mais atingidas por informações falsas, divulgadas principalmente pelas redes sociais. Que tal utilizar o espaço de uma rede social de que você participe para combater essa desinformação?

Para isso, você deve fazer uma pesquisa sobre *fake news* a respeito dos chineses, resumir as informações encontradas e postar no Instagram, no *status* do WhatsApp, no Facebook, ou em outra rede que utilize.

Use sua criatividade para chamar a atenção das pessoas que te acompanham! Vamos colocar a mão na massa?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

A Bahia tem recebido refugiados que chegaram inicialmente a outros estados brasileiros. Esse processo de transferência faz parte de uma estratégia do governo federal para equilibrar as responsabilidades no acolhimento aos imigrantes.

Se você fosse responsável por criar essas estratégias, quais outras medidas você implementaria para atender a essas pessoas. Pense nas necessidades das crianças e adultos que vêm para cá sem falar nossa língua e em condições socioeconômicas que não são as melhores.

Elabore um texto reflexivo para expressar suas ideias.

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1** Esse tema tem relevância para a sua reflexão cotidiana?
() Sim () Não () Um pouco
- 2** Você acha importante compreender o processo de povoamento e de formação do seu país?
() Sim () Não () Um pouco
- 3** Você já repassou uma dessas informações falsas sobre os povos asiáticos?
() Sim () Não () Talvez
- 4** Com relação ao seu aprendizado, como você avalia?
() Ótimo () Bom () Regular
() Preciso avançar um pouco mais

Saiba que nós estamos aqui para te auxiliar nesse processo de crescimento e desenvolvimento! Conte sempre com seus professores e com seus colegas nessa caminhada.